

### III

## UM DETERMINISMO PROFÉTICO EM CADA NOME?

— O maravilhoso simbolismo ou determinismo profético dos nomes primitivos, sobre os mapas geográficos — O caso da Dinamarca e da Rússia — As profecias gravadas nos acidentes naturais do globo e na configuração dos continentes ou países — A tribu de Dan, ha mais de 25 séculos desaparecida da história bíblica, localizada no oriente-norte da Europa? — O papel profético da flagelo de Deus ou azorraqe dos homens cometido a Dan — Judas Iscariotes — o primeiro GRANDE ANTI-CRISTO.

Foi ainda, iniludivelmente, aquele exquisito sonho por nós atraz narrado o ponto de partida para mais uma surpreendente revelação, que ao nosso místico ver, encontramos no mapa da Europa Ocidental. Queremos referir-nos àquela misteriosa mão que, formada pela minúscula Dinamarca — minúscula em território quanto grande em felicidade e misticismo — se nos afigura como que apontando as fauces hiantes do imenso dragão vermelho, aquele pavoroso monstro apocalíptico que, embora representado geográfica e místicamente (paizes do Báltico inclusive) pelo conjunto Rússia-Península-Scandinava (666), resume ou simboliza em si toda e qualquer manifestação revolucionária, sanguinolenta e anti-cristã, peculiar ao Juizo de Deus sobre os homens.

Invisível, talvez à maioria destes, aquela, para nós, entretanto, patentíssima quanto simbólica mão tráz, não só em seu nome **DINAMARCA** que, em lingua do país, é, significativamente,

**DANEMARK,**

(Fig. 23, fls. 161)

mas, também, no da maior das partes territoriais que a formam, isto é,

**JUTLÂNDIA,**

curiosidades tão notáveis que, devidamente estudadas à lús das profecias bíblicas, como adiante o farêmos, aos nossos olhos se desnudam como verdadeiras revelações.

É fato sobejamente conhecido que, seja nas linhas que a natureza traça nas mãos dos homens, seja nas que traçam estes sobre o papel, isto é, em sua escrita ou caracteres gráficos, se encontram como que resumidos os mais importantes acontecimentos ou as principais tendências de cada indivíduo.

Só quem ainda não se tenha submetido a uma ou às duas dessas decisivas provas, o que, aliás, sem o querer, já fizemos, poderá negar a veracidade daquela afirmativa.

Ora se "os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos; se um dia faz declaração a outro dia e uma noite mostra sabedoria a outra noite"; "se não ha linguagem nem fala onde não se ouçam as suas vozes"; se "as suas linhas (ou linha) se estendem por toda a terra e as suas palavras até o fim do mundo" (Salmo XIX:1/5); se na rutilante constelação do Cruzeiro do Sul, em sua simbólica posição aos pés da Via-Látea, como a subir aos céus por ela, maravilhados, divisamos a celeste e sempiterna proclamação do Divino Redentor subindo as encostas do Calvário levando a sua cruz; se as dimensões daquele templo místico, reveladas ao profeta Ezequiel (Ezeq. cap. XL), vêm correspondendo, maravilhosas e exatíssimamente, não só à duração dos ciclos proféticos mas também às "dimensões místicas" dos acontecimentos históricos universais anunciados pelos profetas, NÃO PODEREMOS DESCOBRIR nas linhas ou acidentes do nosso globo, nas figuras formadas pelas mapas geográficos, nos próprios nomes dados pelos homens, por um transcendental determinismo, a si mesmos, às regiões, cidades e paizes do mundo, as maravilhosas linhas deixadas pelas mãos do Creador sobre o universo, em impressionante concordância com as profecias? Não serão, acaso, essas linhas umas como páginas vivas de luz, reveladoras da Sua Sabedoria, de Seu Caráter e Seus Maravilhosos Planos?

Se até os nossos cabelos estão contados e se não cai a folha seca de uma árvore, sem a vontade do Céu, como no-lo ensinam os Evangelhos, não encerrarão, por ventura, todos os nomes da terra (que tiveram originalmente uma significação bíblica indubitável), um sentido ou determinismo profético divino?

Acaso não nos revela o livro do Apocalipse ("Revelação de Nosso Senhor Jesus Cristo"! ) que, pelo menos, um certo nome deixa, indelével, sobre os que o recebem determinada marca ou determinado e significativo número? (Apocalipse XIII:18 e XV:2).

Ora tudo isto que vimos dizendo neste e em outros capítulos, que à imensa maioria dos homens poderá parecer estultícia ou loucura, tem perfeita base no Evangelho. Com efeito: Escrevendo acerca da sabedoria dos homens e da sabedoria de Deus, assim nos fala, como que propositadamente sobre o assunto, o admirável apóstolo das gentes, no seguinte passo da sua primeira carta aos Coríntios, que, por um significativo e verdadeiro acaso, se nos pôz diante dos olhos ao abrirmos a ésmo neste instante uma das nossas Bíblias:

"Entretanto falamos não a sabedoria deste mundo, nem a dos poderosos deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada; pelo contrário, falamos a sabedoria de Deus, EM MISTÉRIO, sim a sabedoria que esteve OCULTA, a qual Deus destinou antes dos séculos para a nossa glória".

.....

As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu e não entraram no coração do homem, tudo quanto preparou Deus para os que O amam... pois Deus no-las revelou a nós pelo Espírito; porque O ESPÍRITO TUDO ESQUADRINHA ATÉ AS COUSAS PROFUNDAS DE DEUS".

"Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o ESPÍRITO que vem de Deus, para que SAIBAMOS as cousas que por Deus nos foram dadas, as quais também anunciamos não com palavras ENSINADAS PELA SABEDORIA HUMANA, mas com palavras ENSINADAS PELO ESPÍRITO, combinando cousas espirituais com cousas espirituais".

"O homem natural NÃO ACEITA as cousas do ESPÍRITO de Deus, pois para ele são LOUCURA: não as pôde conhecer, porque são julgadas espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as cousas e ele não é julgado por ninguém. Pois quem conhece a mente do Senhor"?...

"Nós temos a mente de Cristo". (I Coríntios II, 6/16).

\* \* \*

Ora, a palavra DINAMARCA ou, mais significativamente,

#### DANEMARK,

escrita numa como misteriosa mão no mapa da Europa (vide fig. 23 pag. 161) nada mais se nos afigura, a nosso ver de místico, do que uma divina marca da Onipotente Mão do Creador, a desnudar, aos nossos olhos estupefactos, o verdadeiro sítio, onde ha milênios se abriga "o grosso" da malograda tribo de DAN, ha cerca de 25 séculos inexplicavelmente desaparecida de dentro da história do povo de Deus!

— Mas quem é Dan? talvez não-lo perguntem alguns dos nossos leitores, cuja maioria, suponho, se comporá de pessoas alheias à Bíblia.

Pois, meus amigos, o falar a verdade jámais deslustrou a ninguém: aí vai a resposta que fomos procurar à mesma pergunta que também nós, a nós mesmos, nos fizemos, ao darmos com o nome

#### DAN,

para nós então quasi inteiramente desconhecido, tão significativamente, gravado naquela mão misteriosa!

Essa resposta, parece-nos, interessantíssima, trará provavelmente em si toda a revelação da palavra

#### DANEMARK.

Vejámo-lo. Quando Jacó, o patriarca bíblico, — cujo nome passára a ser Israel, por determinação de Jeová, depois de haver lutado com um anjo — sentiu aproximar-se da morte, chamando para junto de si a seus 12 filhos — os patriarcas das célebres 12 tribus de Israel, um dos quais se chamava DAN — assim lhes falou, movido pelo Espírito Santo:

**"Ajuntai-vos para que vos anuncie o que vos HA DE ACONTECER NOS DIAS FUTUROS. Ajuntai-vos e ouvi, ó filhos de Jacó, ouvi a Israel, vosso pai". (Gênesis XLIX).**

E, começando pelo primogênito — Ruben — anunciou-lhes o velho patriarca moribundo, em profecias admiravelmente sintéticas, o destino ou missão divinamente reservada a cada uma das 12 tribus de Israel através dos séculos.

Coisa extraordinária, amigos e leitores! Todas as profecias do admirável PROFETA MORITURUS, enunciadas cerca de 1700 anos antes de Jesus Cristo, cumpriram-se à risca!

Inicialmente vamos transcrever aqui a que se refere à tribo de JUDÁ que, como todos devem saber, foi aquela da qual nasceu o inefável Filho de Maria, chamado no Apocalipse (cáp. V: 5) o

#### LEÃO DA TRIBU DE JUDÁ

**"Judá! A ti te louvarão os teus irmãos. Sobre a cerviz dos teus inimigos estenderás a tua destra; diante de ti se prostrarão os filhos do teu pai! Judá! És um leãozinho. Da presa subiste meu filho. Encurva-te, deita-te como um leão e como uma leão; quem te despertará? Não se apartará de ti o cétró nem a vara do comando dentre os teus pés, ATÉ QUE VENHA AQUELE DE QUEM ELA É E QUE SERÁ A ESPECTAÇÃO DE TODAS AS GENTES" (Jesus Cristo).**

**"A esse obedecerão todos os povos. Atando à vinha o seu jumentinho, à videira atará a sua jumenta" (Gênesis, XLIX:8/11).**

E' de todos sobejamente conhecido o admirável e poético episódio da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém, montado numa jumentinha. E Jesus mesmo, também como todos sabem, disse:

**"Eu sou a videira verdadeira"...**

Eis agora o sinteticíssimo passo com que o grande patriarca vaticinou a definitiva sorte dos atuais beduinos do deserto:

"ISSACAR é jumentinho ossudo, deitado entre rebanhos de ovelhas. Viu que o descanso era bom e que a terra era fértil; sujeitou os seus lombos à carga e se entregou ao serviço forçado de um escravo" (Idem, idem, 14).

Estes dois exemplos dos vaticínios de Jacó transcrevemo-los aqui para demonstrar aos leitores porventura incrédulos a admirável precisão de todas as profecias bíblicas.

Vamos agora estudar o que acérca de **Dan**, seu 5.º filho, a quem, entretanto, chamou em 7.º lugar, vaticinou o velho Jacó.

Antes, porém, de reproduzir as palavras deste, cabem aqui duas observações.

Segundo nos revela a Bíblia, **SEIS** é o número do homem e suas quedas. Por sua vez, **SETE** é o número com o qual se consuma o **JUIZO** ou o castigo de Deus sobre os homens.

Ora o chamamento de **Dan** em **SÉTIMO** lugar por seu velho pai na hora da morte e a dedicação a ele da **SEXTA** profecia, afiguram-se-nos circunstâncias de um incontestável simbolismo, perfeitamente explicado pelas próprias palavras do velho patriarca:

**"DAN JULGARÁ o seu povo, bem assim qualquer das tribus de Israel. Venha a ser Dan como uma SERPENTE no caminho e como uma CERASTA na vereda, que pique as patas do CAVALO para que CAIA para traz o seu CAVALEIRO. A tua salvação espero, ó Jeová".** (Gênesis, XLIX: 16/18).

Por esta profecia, a missão precípua atribuída a **Dan** ou à sua posteridade ou tribo, a qual, aliás, foi a primeira nominalmente acusada de ter **CAIDO** na idolatria, (vide Juizes XVII e XVIII) é a de ser **JUIZ DO POVO DE ISRAEL**.

Secundária ou concomitantemente, deveria ser **Dan** a **SERPENTE** no caminho e a **CERASTA** na vereda.

Ora, o simples exame destas duas frases, aquela evidentemente de sentido mais amplo que o desta, nos revela quão terríveis seriam estas duas partes da tríplice missão de **Dan**.

Vejamo-lo. Afirma-nos explicitamente o Apocalipse (cap. XX:2) que o **dragão vermelho**, isto é, o **diabo e satanás**, é aquela mesma antiga **SERPENTE**. Por seu turno, **Isaías** (cap. XXVII: 1), profetizando o extermínio final desse mesmo dragão (que estará no mar, isto é, sairá dentre as nações) o associa ao castigo do grande anti-cristo, ao qual chama "**LEVIATHAN**" (30) aquela **SERPENTE** veloz e cheia de roscas".

Se examinarmos agora o sentido exato de **CERASTA**, maravilhados, chegarêmos à conclusão de que esta palavra corresponde precisamente à figura do

(30) De **LEVI**, a tribo dos sacerdotes e **ATHANAI**, nome de um sacerdote dessa tribo (I Paral 6.41).

## ANTI-CRISTO,

pintado no capítulo XIII, versos 11/18 do Apocalipse, como uma **BESTA de DOIS CÓRNOS!**

E' que, meus amigos, CERASTA é uma víbora do Egito e do deserto, que se distingue exatíssimamente por ter DOIS CÓRNOS ("víbora cornuta") e todas as modalidades da **côr rúiva!**

Estes quatro elementos (EGITO, DESERTO, DOIS CÓRNOS e COR RÚIVA) confirmam iniludível e surpreendentemente a conclusão de que a tribu de Dan, além de se constituir o próprio JUIZ do POVO de ISRAEL, deverá encerrar misticamente em si a última manifestação do DRAGÃO VERMELHO (Satanás) e do GRANDE E FINAL ANTI-CRISTO (a bêsta de dois cónos).

Com efeito: o "EGITO" ou a "GRANDE CIDADE" ou "BABILÔNIA" (todos uma mesma coisa, vide Apocalipse XI, 8; XVII, 3/6 e 18), bem assim o "DESERTO", o "DRAGÃO" e a "BESTA do MAR" que também é o mesmo "EGITO", ou a "GRANDE CIDADE", ou "BABILÔNIA" ou, como já vimos em outros capítulos, — a Europa — e ainda a "BESTA de DOIS CÓRNOS" (o anti-cristo), estão indivisivelmente associados no JUIZO FINAL APOCALÍPTICO!

Por fim, na CÔR RÚIVA daquela pavorosa CERASTA, estão sintetizadas outras tantas características da atuação do grande inimigo de JESUS CRISTO nos últimos dias desta nossa desmoronante civilização. Com efeito: examinando-se atentamente o significado da palavra RÚIVO, verificaremos que nas diversas tonalidades desta côr, também iniludível e magistralmente simbólica, se poderão encontrar reunidas as

## TRÊS PAVOROSAS CÔRES

(3. n.º da perfeição tanto do mal qto. do bem), com que o Revelador nos descreve os terríveis dias da GRANDE PROVAÇÃO, ou os últimos momentos do Grande Dia de Juízo. (Apoc. VI: 3/8).

Essas côres são: "o vermelho", símbolo das guerras, das revoluções e do comunismo, ou "terror vermelho"; "o preto", símbolo do luto, da peste e do fascismo (camisas negras) e "o amarelo", símbolo da fome, do desespero e do caos, estes últimos sempre originados pelos primeiros males.

Pois aquela missão de ser terrível JUIZ do povo de Israel e de, por outro lado ou ao mesmo tempo, ser **CÓBRA** no caminho e **VIBORA de DOIS CÓRNOS** na verêda ou, melhor, de ser nas mãos ou por determinação ou consentimento de Deus, a consumação do flagelo da humanidade ou seja o GRANDE ANTI-CRISTO, missão que já vínhamos atribuindo à Rússia nos capítulos anteriores, encontramo-la simbólica porém claramente denunciada por aquela misteriosa e justiceira mão que, apontando o colosso moscovita, tem sobre si a denominação mística de

# DINAMARCA ou DANEMARK!

Ora, se examinarmos detidamente as como linhas proféticas dessa maravilhosa e reveladôra mão, verificarêmos desde logo o seguinte:

DINA é o nome de uma filha do mesmo Jacó, irmã, portanto, de DAN (Gênesis XXXIV) e seu nome, semelhantemente ao deste que quer dizer JUIZ, significará (John Davis, Dicionário Bíblico) JULGAMENTO ou JULGADO.

Por sua vez, a maior parte daquela mão simbólica é formada pelo território que na Dinamarca continental se denomina

## "JUTLÂNDIA".

Este nome contém em si a raiz JUT, cuja etimologia, segundo todos os autores, é iniludivelmente

## JUD

que tanto significará JUDEU (JUDÆUS, EI) quanto JUIZ (JUDEX, ICIS), ou melhor, significará ao mesmo tempo uma e outra coisa, isto é, JUIZ JUDEU ou ainda JULGADOR ou JULGAMENTO do povo de Israel.

Assim, pois, DINAMARCA ou DANEMARK quererá dizer respectivamente:

marca para julgamento ou marca do JUIZ e

## JUTLÂNDIA,

terra do JULGADOR ou TERRA DENUNCIADORA do JULGADOR do Povo de Israel.

Por outro lado, a missão de grande anti-cristo ou de final flagelo dos homens, está irretorquivelmente reservada na Bíblia a um colossal povo ou congregação de povos do extremo norte da terra, que nos últimos dias "descerão" sobre o povo de Deus e cobrirão a terra como uma nuvem, (Ezequiel XXXVIII: 9, 15 e 16).

Ora, estudando-se o Velho Testamento, verifica-se que à tribu de DAN na distribuição da terra (Ezequiel, XLVIII) couberam precisamente os territórios do norte e seus confins. Verifica-se igualmente que, havendo encontrado sérios embaraços à ocupação dessas terras, os danitas não só as foram conquistando pela força mas, também, talvez para consolidação ou consagração de suas vitórias, à medida que avançavam, iam dando sempre às cidades ou regiões conquistadas denominações formadas com o nome Dan. Esta mesma observação podemos fazê-la tomando por base as para nós estupendas revelações contidas na simbólica mão da Dinamarca.

Com efeito: DAN é o mirífico nome de vários e históricos reis desse pequenino paiz. Desses reis, o mais célebre — DAN, O MAGNÍFICO — filho de Dag, reinou sobre a Dinamarca inteira e deu, seguindo as pé-gadas ou determinismos de seus muito prováveis ancestrais, os povos dani-

tas, o seu nome a todo o paiz. A lenda por sua vez attribue a Dan, o Magnífico, a construção da célebre muralha denominada DANNEWIRK, destinada a defender o paiz contra a invasão dos seus inimigos. Por outro lado, se examinarmos a parte norte-oriental da Europa, aí encontraremos sempre vestígios da tribo de Dan: Dantzic, na antiga Prússia Oriental, hoje cidade livre sob o contróle da L.D.N.; o rio Danúbio, correndo para o Mar Negro e servindo até 1918 de divisa entre a Rússia e a Rumânia; o rio Dambovitza, neste último paiz; dentro do "colosso moscovita", os rios Duna, Duina ou Dvina e Donetz; o célebre rio Don, lendário por seus afamados cavaleiros — os cossacos do Don —; os rios Dnieper (Danieper) e Dniester (Danierster) e tantos outros nomes, corruptélas iniludíveis da raiz Dan.

E' ainda este o nome de uma célebre "dinastia de indómitos reis da Valáquia," região que, reunida à Moldávia, hoje pertence à Rumânia. (Dan I, II e III).

Encontra-se a mesma raiz em numerosos nomes de entidades orientais, russas ou com ligações com a Rússia, como sejam: Danilov, cidade russa, Danilow, nome comuníssimo no mesmo paiz; Danischmend, o de duas dinastias orientais. Para arrematar estas observações que, a nosso ver, identificam não só as nações do norte-oriental da Europa mas também especialmente a Rússia como verdadeiras representantes ou descendentes reais ou místicas da tribo de Dan, às quais, a nosso ver, como já estudámos e ainda estudaremos, cabe o tristíssimo papel de azorruque de Deus, vamos citar o seguinte:

#### DANNERJOLD SAMSOE

é o nome de uma família nobre da Dinamarca. Ora, todo estudante da Bíblia sabe que

#### SANSÃO,

o célebre JUIZ que julgou 20 anos o povo de Israel e tão tragicamente se matou em companhia de seus algôzes (Juizes XVI) foi, talvez, o mais terrível representante da tribo dos danitas. Ao escrevermos esta palavra, caem-nos da pena, para finalizar esta parte das nossas considerações, os vocábulos: **danado**, **dano**, **daninho**, em português e **danger**, em francês, cujos significados parecem confirmar o sentido profético da raiz Dan.

Que esta tribo, como parte integrante do povo de Israel, foi de fato removida ou separada para um misterioso destino é o que em seguida procuraremos demonstrar sem desdouro ou qualquer ofensa ao nobre povo dinamarquês. Este, que muito prezamos, somente num símbolo geográfico entra em nosso trabalho, no qual aliás representa o papel simpaticíssimo de uma como justiceira mão **JULGANDO** ou denunciando a parte da sua própria tribo, hoje completamente desgarrada...

Duas ou três passagens bíblicas serão suficientes para corroborar o nosso assêrto. Com efeito: embóra apareça no já citado passo do profeta Ezequiel (Ezequiel, XLVIII), a tribo de Dan como devendo ocupar, por

ocasião da volta do cativeiro de Babilônia e nova distribuição das terras ao povo de Judá, a região EXTREMO NORTE desse paiz, é fato inconteste que aquela tribo desapareceu misteriosamente dos registros históricos do povo de Israel a partir daquele evento. É fato igualmente sabido que os primitivos danitas na primeira distribuição das terras que, aliás, como vimos, eles ocuparam à força, se estabeleceram ao longo do Mediterrâneo, donde, afinal, possivelmente desapareceram.

Disto e do que dissémos atrás, se conclui logicamente que, talvez por encontrarem insuperáveis impecilhos à reocupação de seus primitivos territórios, após o cativeiro em Babilônia, se derramaram os povos danitas, guerreiros e indômitos, possivelmente, através do Cáucaso, por toda a Rússia, oriente e norte da Europa, deixando após si aquela costumeiro rastro de nomes todos formados sobre a raiz Dan.

Por outro lado, o profeta Amós, ao referir-se à última etapa da humanidade, durante a qual Deus se retirará da terra, isto é, ao pleno reinado do anti-cristo, correspondente àquela COBRA, sucessora ou continuadora do URSO (URSUS, o comunismo russo), por sua vez comparsa ou sucessor do LEÃO babilônico — fascista (Amós, V:18/20), aí focaliza a Dan como um dos protótipos da apostasia e da decadência dos últimos dias (Amós, V:7 e VIII:11/14).

Finalmente, no admirável livro do Apocalipse não acha o Revelador ou, melhor, não achámos nós, de forma alguma, um pequenino lugar para Dan que, no célebre passo do assinalamento dos 12.000 escolhidos de cada tribo (Apocalipse VII:3/8), foi iniludivelmente omitido e tem o seu lugar tomado por Manassés. Este nome parece-nos que tem, com o de Matias (Mathias), escolhido por sorte como sucessor de Judas Iscariotes no apostolado, a significação de "dom de Deus", enquanto JUDAS tem indubitavelmente no seu nome o raiz Jud que, em tal caso, representa aquele terrível Juiz que converte o juízo em absintio (amargor) e deita a justiça por terra (Amós, V:7).

Dan foi, pois, parece-nos, apocalipticamente rejeitado!